

A ORDEM DE AQUISIÇÃO DOS PRONOMES SUJEITO E OBJETO: UM ESTUDO COMPARATIVO¹⁰

Tatiane Macedo Costa*
(UESB)

Telma Moreira Vianna Magalhães-
(UESB)

RESUMO

Várias pesquisas têm investigado o uso dos diferentes pronomes por meio do exame da sua ordem de aquisição e compreensão. Conforme apontam os dados de aquisição do inglês e do francês, o uso inicial de pronomes pessoais de primeira pessoa parece ser universal, no entanto, não há consenso quanto à ocorrência das demais pessoas do discurso. Dessa maneira, objetiva-se desenvolver um estudo que verifique se, no Português Brasileiro, também encontramos variação na aquisição pronominal. Objetiva-se, ainda, verificar a relação existente entre compreensão e produção dos pronomes nas referidas línguas, visto que nem sempre elas se dão simultaneamente.

PALAVRAS - CHAVE: Objeto. Pronomes. Sujeito. Variação.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa faz parte do projeto *Os pronomes sujeito e objeto na aquisição do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE)*, e insere-se no quadro da Teoria Gerativa, mais especificamente, nos modelos de Princípios e Parâmetros (CHOMSKY, 1981 e seguintes). Segundo Chomsky, os humanos são seres dotados de um conhecimento lingüístico rico, estruturado e inato (a Gramática Universal (GU)) que guia a criança no processo de aquisição de uma língua. Esta, por sua vez, é composta por Princípios e Parâmetros, de modo que os princípios

¹⁰ Esta pesquisa é parte do projeto *Os pronomes sujeito e objeto na aquisição do Português Brasileiro (PB) e do Português Europeu (PE)*, coordenado por Telma Magalhães e é financiada pelo CNPq (Edital Universal -2006, processo nº 479082/2006-5) e pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

* Aluna de graduação em Letras Modernas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e bolsista FAPESB de iniciação científica.

- Professora Assistente do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da Universidade Estadual do Estado da Bahia. Doutorado em Lingüística pela UNICAMP.

regem as propriedades invariantes das línguas e os Parâmetros são responsáveis pelas possíveis variações entre elas.

Considerando os pressupostos desta teoria e o fato de que, entre as línguas, existem variações em todos os níveis gramaticais, a presente pesquisa visa desenvolver um estudo que verifique como se dá a aquisição pronominal no Português Brasileiro e qual é a relação existente entre emergência e compreensão pronominal.

A literatura vem mostrando que a ocorrência primária do pronome de primeira pessoa parece ser universalmente aceita, no entanto, no que se refere às demais pessoas do discurso, tal semelhança não é categórica. Segundo Chiat (1986), para o inglês, a emergência de pronomes de segunda e terceira pessoas se dá quase que simultaneamente, resultados semelhantes aqueles encontrados no Francês (cf. GIROUARD, RICARD E DÉCARIE, 1996) e no Português Brasileiro (cf. MAGALHÃES, 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* deste estudo é composto por gravações de duas crianças brasileiras, naturais de Vitória da Conquista (em fase de coleta, transcrição e análise) e Campinas (MAGALHÃES, 2006), na faixa etária compreendida entre 1;8.0 a 3;0.0 anos. A coleta de dados utilizada é feita com base no método naturalístico, longitudinal. A gravação dos dados está sendo realizada com um gravador digital de voz e a transcrição está sendo feita com recursos do sistema CHILDES (MACWHINNEY, 2000), que possibilita, a partir de uma transcrição codificada, a análise computacional dos dados, que são corrigidos minuciosamente para que se garanta a confiabilidade do *corpus*.

Estão sendo feitas gravações quinzenais da criança e os dados serão coletados pelo período mínimo de um ano, resultando num total de 24 sessões de gravação. A duração das gravações é de aproximadamente 60 minutos.

A análise que será realizada a partir deste estudo visa comparar a aquisição de pronomes em diferentes dialetos do PB para verificar se a emergência dos pronomes no Português Brasileiro segue uma mesma ordem. Além disso, considerando que pronomes possuem referentes variáveis, visa-se analisar a relação entre emergência e compreensão pronominais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aquisição de pronomes é um tópico que abarca distinções tanto de níveis pragmático e semântico, quanto morfológico e sintático. No estágio inicial da aquisição, segundo Kato (2001), a criança faz referência a pessoa do discurso utilizando o nome próprio e quando cedo o pronome começa a ser usado, ele aparece na forma forte. Quando a criança começa a adquirir a concordância, os pronomes fracos livres, os clíticos e os elementos nulos começam a aparecer.

No quadro dos pronomes pessoais, pronomes fortes são associados com referencialidade e pronomes fracos com referencialidade deficiente. Por exemplo, *eu* e *você* são inerentemente humanos, portanto, os mais altos na hierarquia referencial. Os pronomes de terceira pessoa são, por sua vez, os mais baixos na escala. Assim, enquanto os pronomes fortes podem ser adquiridos em uma correspondência direta entre a semântica/pragmática e a fonologia, os fracos são aprendidos a partir da distribuição morfo-sintática.

Na fala, por exemplo, quando o referente é o próprio falante ou o interlocutor, ou inclui um dos dois, há a tendência da referência de pessoa ser feita por meio de pronomes, o que justifica o fato da primeira pessoa ser a primeira a aparecer. No entanto, no que concerne às outras pessoas do discurso, parece haver uma dificuldade para a fixação de referência por parte da criança e, por isso, há uma freqüente troca pronominal.

Segundo Magalhães (2006), para as crianças brasileiras, analisadas em sua pesquisa, o pronome de primeira pessoa do singular é o primeiro a aparecer e os pronomes de segunda e terceira pessoas do singular aparecem simultaneamente, resultados semelhantes aqueles encontrados no dialeto de Vitória da Conquista.

Quanto à produção e compreensão dos pronomes, percebe-se que nem sempre elas se dão simultaneamente. No inglês, por exemplo, a compreensão de segunda pessoa do singular aparece antes do seu uso efetivo. No PB, podemos encontrar trocas pronominais nos dados, ou seja, quando se espera a concordância de primeira pessoa, há a concordância de terceira pessoa do singular, como no exemplo (1) a seguir:

*TAY: JOÃO fez o que?

*JOA: Lavo(u) a mão. (2; 1. 11)

Quanto ao uso de pronomes na posição de objeto, verifica-se uma baixa ocorrência de pronomes plenos e clíticos, resultados semelhantes àqueles encontrados por Magalhães (*op.cit.*). Nos casos em que se verificam pronomes plenos na posição de objeto, há predominância do uso de pronome tônico de primeira pessoa.

CONCLUSÕES

Trabalhos de diversas línguas como o inglês e o francês mostram haver uma ordem para a aquisição de pronomes. Quanto ao Português Brasileiro, os dados apontam para o uso inicial de pronomes de primeira pessoa seguido da aquisição quase concomitante da segunda e terceira pessoas do singular. No entanto, para as outras pessoas do discurso, não é possível estabelecer uma ordem, visto que esta aquisição ocorre de forma bastante variada.

REFERÊNCIAS

- CHIAT, Shulamuth. Personal Pronouns. In: **Language acquisition: studies in first language development**. Fletcher, Paul and Garman, Michael (eds.). Cambridge University Press, 1986.
- CHOMSKY, N. **Lectures on government and binding**. Dordrecht, Foris. 1981.
- _____. **The knowledge of language: its nature, origin and use**. Praeger: New York. 1986.
- _____. **The minimalist program**. Cambridge, Mass.: Mit Press. 1995.
- DUARTE, M^a. E. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: F. Tarallo (org), **Fotografias sociolingüísticas**, 19-34. Campinas: Pontes Editores. 1989.
- DUARTE, M^a E. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: I. Roberts & M. A. Kato (orgs), **Português brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)**, 107-128. Campinas: Editora da UNICAMP. 1993.
- GIROUARD, P. C. RICARD, M. e DÉCARIE, T. G. The acquisition of personal pronouns in French-speaking and English-speaking children. In: **Child Language**. Cambridge University Press, 1997.
- KATO, M. Nomes e pronomes. **Letras de Hoje** 36,3: 101-112. Porto Alegre: EdiPUCRS. 2001.
- LOPES, R. The production of subject in brazilian portuguese by a young child. **PROBUS** 15. 123-146. 2003.
- MACWHINNEY, B. *The CHILDES Project: Tolls for Analyzing Talk*. Third Edition. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaun Associates. 2000.
- MAGALHÃES, T. M. V. **O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do português europeu e do português brasileiro**. UNICAMP: Tese de Doutorado. 2006.
- MENUZZI, Sérgio e CREUS, Susana. 2004 **Sobre o papel do gênero semântico na alternância entre objetos nulos e pronomes plenos em Português Brasileiro**.PUCRS.
- SIMÕES, L. **Sujeito nulo na aquisição do português do brasileiro: um estudo de caso**. PUCRS: Tese de Doutorado. 1997.